



RELATÓRIO DE VISITA DE INSPEÇÃO DO CONSELHO CARCERÁRIO

I. UNIDADE PRISIONAL: Presídio Feminino Regional de Joinville

II. DATA: 23/04/2025

III. CONSELHEIROS/AS E VISITANTES: Conselheiras Cynthia da Luz e Lizandra Carpes, e as estagiárias do curso de Psicologia Priscila Firmino, Heloisa Sant'Anna e Mariana Pereira

IV. RECEPÇÃO/ACOLHIDA: A recepção foi conduzida pela diretora do presídio, Janaina Jeane dos Santos, que nos recebeu na área de recepção da unidade e, em seguida, acompanhou o grupo de conselheiras até o local de encontro com as internas. No espaço, contamos também com o acompanhamento da policial Jaqueline.

V. LOCAIS VISITADOS NA INSPEÇÃO: A inspeção teve início no primeiro corredor da instituição. À esquerda, logo na entrada, observamos uma área aberta com grama, onde três internas realizavam atividades externas: duas estavam aparando o gramado, enquanto uma as supervisionava. A cena indicava certo nível de autonomia e envolvimento das mulheres nas tarefas cotidianas.

Em seguida, fomos ao encontro das detentas, que estavam no espaço externo destinado à convivência. No local, outras mulheres se encontravam no horário reservado ao banho de sol. Apesar da simplicidade da área, o ambiente proporciona um momento de respiro e interação entre as mulheres em situação de cárcere, ainda que sob constante vigilância. Dando continuidade à visita, entramos em uma das celas. O espaço apresentava condições estruturais bastante precárias: os colchões eram finos e com sinais visíveis de desgaste e o ambiente era pouco arejado. Apesar das limitações, era notável o esforço das mulheres em manter o espaço limpo e organizado.

Na sequência, visitamos a ala destinada às gestantes. Embora o local ainda apresente limitações, as próprias internas relataram que o ambiente oferece uma condição mais digna em comparação às celas comuns. O setor dispõe de camas (embora duras), armários e um banheiro, garantindo um



mínimo de privacidade e organização. As gestantes permanecem neste espaço, recebendo atenção diferenciada, como alimentação exclusiva e suporte médico necessário.

Finalizamos a visita em uma sala de convivência, onde foi possível dialogar sobre as percepções e reflexões colhidas ao longo do percurso. O momento foi importante para consolidar as observações feitas, promovendo uma escuta atenta e sensível às demandas apresentadas.

VI. LOTAÇÃO DA UNIDADE PRISIONAL: A unidade prisional feminina, sob direção da policial penal Janaina dos Santos, abriga atualmente 320 internas, embora sua capacidade seja de apenas 280 vagas, configurando um cenário de superlotação. Dentre as internas, há uma mulher trans, que permanece isolada das demais internas. A equipe de segurança é composta por seis policiais por plantão, sendo frequentemente remanejada de três a quatro vezes para atender à alta demanda. A unidade atende mulheres provenientes das cidades entre Porto União e Joinville.

VII. PROBLEMAS DETECTADOS:

- **ESTRUTURA:** O presídio enfrenta desafios estruturais, refletindo a superlotação e a falta de recursos adequados para proporcionar condições de conforto e segurança. Com 320 internas para uma capacidade de 280 vagas, a unidade sofre com a pressão constante sobre suas instalações. A equipe de segurança, composta por 6 policiais por plantão, precisa ser remanejada 3 a 4 vezes para dar conta da demanda.

As condições de infraestrutura são precárias. Internas relatam a falta de roupas adequadas, com peças frequentemente rasgadas ou de baixa qualidade. Não há roupas íntimas disponíveis, o que agrava ainda mais a situação e pode acarretar problemas ginecológicos. Os colchões fornecidos são finos e apresentam bolor, comprometendo a saúde e o conforto das internas. Além disso, as celas carecem de equipamentos básicos, como TVs ou rádios. A unidade também enfrenta sérios problemas com a higiene. Alguns chuveiros estão quebrados, e apresentam a água fria. A falta de roupas de cama e as condições inadequadas de higiene são fontes de queixas frequentes. Além



disso, a alimentação é uma preocupação constante. As internas se queixam da qualidade da alimentação. O que prejudica a qualidade nutricional das refeições.

- **ALIMENTAÇÃO:** Em relação a alimentação, foi relatado pela maioria das detentas que o cardápio não condiz com o contrato. Foi reclamado que estão tendo pouca variação de alimentos, onde estão comendo somente polenta, arroz que frequentemente apresenta textura crua, biscoitos com aspectos sujos e pouca quantidade de salada (2 potes por cela). Reclamaram também dos números de refeições que estão sendo servidas durante o dia (3 refeições), com café da manhã às 6 horas da manhã, almoço às 12 horas e janta às 18 horas.

- **SAÚDE:** A visita ao PFJ evidenciou uma série de fragilidades nos serviços de saúde e assistência ofertados às internas. Atualmente, o atendimento médico é realizado pela Dra. Paula, enquanto o acompanhamento psicológico está sob responsabilidade da profissional Iracema. No entanto, foram registradas críticas por parte das internas quanto à condução das sessões psicológicas, sendo relatado que a profissional tende a falar mais do que escutar, o que compromete a efetividade do acolhimento terapêutico.

A demanda por atendimento psicológico é alta, com tempo de espera que pode chegar a até três meses, o que demonstra a insuficiência da equipe técnica para atender à população carcerária. Além disso, não há dentista disponível na unidade, o que configura uma omissão relevante no atendimento básico à saúde.

No que se refere à disponibilização de medicamentos, foi informado que o fornecimento por parte do Estado é incompleto, não sendo garantidos todos os remédios necessários para o tratamento das internas. Em casos psiquiátricos mais graves, o protocolo tem sido o encaminhamento das internas para unidades psiquiátricas externas.

Foi constatada a presença de seis gestantes na unidade prisional. As mesmas permanecem 24 horas por dia no pátio do berçário. Foi relatado que tem sido frequente e adequada a consulta ao pré-natal, pois algumas gestantes apresentam gravidez de alto risco que requer cuidados diferenciados.



- **HIGIENE E VESTUÁRIO:** Em relação ao vestuário, foram relatadas a falta de roupas e de roupas íntimas. As peças disponíveis apresentam costuras mal feitas ou estão rasgadas, e a ausência de máquinas de costura dificulta ainda mais a possibilidade de consertos ou confecção de novas peças.

- **EDUCAÇÃO:** Há uma clara necessidade de cursos, palestras e apresentações que possam contribuir para o desenvolvimento pessoal das internas e sua preparação para a reintegração social. Durante a visita, foi possível observar que a instituição está oferecendo essas oportunidades, como evidenciado por uma apresentação teatral que estava ocorrendo no momento.

No entanto, em relação à educação formal, não discutimos nem recebemos informações adicionais sobre as práticas educacionais oferecidas, deixando essa questão em aberto para futuras avaliações.

- **TRABALHO:** Constatou-se que o projeto de emprego destinado às internas do PFJ encontra-se inativo há, pelo menos, dois anos. Durante esse período, não houve chamamento de internas para participarem de atividades laborais vinculadas ao referido projeto. Tal situação compromete os objetivos de ressocialização e reintegração social das apenadas, além de representar a ausência de uma importante ferramenta de ocupação produtiva e qualificação profissional no ambiente prisional.

No diálogo com as internas, foi manifestado interesse coletivo na retomada do projeto, especialmente com foco em atividades relacionadas à costura. A demanda demonstra iniciativa e disposição por parte das internas em participar de ações produtivas, que podem contribuir tanto para sua qualificação profissional quanto para a geração de renda.

- **ATENDIMENTO JURÍDICO:** Não discutimos o tema na data mencionada.

- **VISITAS:** Nos foi informado a implementação de um novo projeto governamental que possibilita a visita de amigos às internas. O projeto está em fase inicial e já conta com a abertura de um processo legislativo para sua regulamentação. A dinâmica de verificação envolve a



confirmação da identidade de quem se apresenta como amigo, bem como a concordância expressa da interna. Após essa dupla verificação, é assinada uma autorização por meio de uma minuta previamente estabelecida.

No que se refere às visitas conjugais, foi informado que atualmente são realizadas, em média, cerca de 70 por mês, demonstrando um aumento das visitas.

Contudo, foi relatada uma situação de restrição durante as visitas familiares: não foi permitido o uso de recursos básicos como banheiro, água e alimentação por parte dos visitantes. Tal condição é considerada inadequada e pode representar afronta à dignidade das famílias, além de prejudicar o caráter humanizado do processo de visitação.

- **OUTRAS INFORMAÇÕES:** Foram registradas denúncias graves de maus-tratos e condutas abusivas por parte de servidores da unidade prisional, com destaque para o policial identificado como Cristiano, apontado como principal autor das ações relatadas. De acordo com os relatos das internas, o servidor teria lançado gás dentro das celas, praticado agressões físicas, aberto portilhas sem aviso prévio ou autorização e feito ameaças de extrema gravidade, entre elas, a de 'jogar o corpo de uma interna nos fundos da instituição'. Além disso, foi relatado que, em determinado momento, ele obrigou as internas a agradecerem por estarem sendo algemadas por ele. Além dessas acusações, há registros frequentes de agressões verbais por parte do mesmo policial.

Outras práticas relatadas também levantam sérias preocupações, como o uso de algemas como forma de punição, impedimento do sono por vários dias e a utilização de objetos como zíperes de jalecos ou colchões como instrumentos de contenção. Tais ações podem configurar punições físicas e psicológicas, contrariando os princípios básicos de dignidade e respeito aos direitos humanos. Em contraponto, os agentes Alexandre e Bernardo foram mencionados de maneira positiva, sendo reconhecidos pelas internas como profissionais respeitosos e corretos em sua conduta.

Outro ponto de atenção diz respeito ao efetivo de segurança: conforme os relatos, apenas um



policial permanece com as internas durante o plantão, o que pode comprometer tanto a segurança da unidade quanto o acompanhamento adequado da rotina carcerária.

Por fim, vale destacar a atuação constante de grupos religiosos, como os espíritas e representantes de outras denominações, que oferecem apoio social e assistencial às internas. Por meio de atividades, cultos e reuniões, essas iniciativas auxiliam na preservação de vínculos sociais e promovem o redirecionamento das mulheres privadas de liberdade.

FOTOS







